UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PAULA PIRETTI FLEURY RANGEL

UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA NA CENA NEOTECNOLÓGICA

BELO HORIZONTE
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PAULA PIRETTI FLEURY RANGEL

UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA NA CENA NEOTECNOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Teatro, da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Mariana Lima Muniz

BELO HORIZONTE
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Curso de Teatro

ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO – BACHARELADO

Às 18 horas do dia 06 de julho de 2019, reuniu-se no *Ateliê 6 da Escola de Belas Artes da UFMG* a Banca Examinadora constituída pelos professores abaixo assinados, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente **PAULA PIRETTI FLEURY RANGEL,** no exercício prático intitulado ***AUSÊNCIA***, bem como no trabalho teórico, no formato de artigo vinculado à apresentação do exercício prático e intitulado ***UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA NA CENA NEOTECNOLÓGICA***, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Interpretação Teatral.

Profª Mariana de Lima e Muniz (Orientadora do trabalho teórico/Examinadora)
Escola de Belas Artes da UFMG

Prof. Carlos Henrique Rezende Falci (Examinador)
Escola de Belas Artes da UFMG

Prof. Jalver Machado Bethônico (Examinador)
Escola de Belas Artes da UFMG

APÓS AVALIAÇÃO CONJUNTA PELA BANCA O TCC FOI CONSIDERADO **APROVADO** E A AUTORA TEVE CIÊNCIA DO RESULTADO:

PAULA PIRETTI FLEURY RANGEL

SUMÁRIO

1. Introdução …….. 5

2. Presença no Teatro ……..7

3. Telepresença ……....9

4. Presença na Performance ……..10

5. Apontamentos para o exercício cênico ……....12

6. Considerações Finais ……..15

7. Referências ……....16

RESUMO

A popularização dos meios tecnológicos e a revolução digita nos levam a entender que estamos em uma nova era. Podemos ver um reflexo dessa globalização do mundo no fazer teatral contemporâneo. Este artigo busca apresentar um estudo sobre a presença no fazer teatral e performático da cena neotecnológica e como esta presença é alterada e mediada pelas novas tecnologias.

Palavras-chave: Presença, Tecnologia, Performance, Neotecnológico, Copresença.

ABSTRACT

The popularization of technology and the digital revolution have led us to understand that we are in a new era. We can see a reflection of this globalization of the world in the contemporary theater arts. This article tries to present a study about the presence in theater and in performances of the neotechnological scene, and how this presence is altered and mediated by the new technologies.

Key words: Presence, Technology, Performance, Neotechnological, Co-presence.

1. Introdução

A presença física é uma qualidade defendida tradicionalmente como fundamental no fazer teatral, o contato direto e o jogo entre o público e o ator criam a chamada copresença extremamente importante para a experiência teatral. Jorge Dubatti decorre sobre o teatro e sobre a presença:

> Para Dubatti (2003), o teatro se define como um acontecimento em determinadas coordenadas espaciais e temporais, que acontece no convívio da presença dos teatrantes (artistas e técnicos) e do espectador em uma poiesis metafórica diferente do real, ainda que possa se valer dele. Sendo assim, a copresença dos corpos de atores, técnicos e espectadores seria condição necessária para que o teatro *teatre*. (MUNIZ & FALCI. p. 131. 2108).

O Teatro é uma arte milenar que passou por diversas transformações e influências das novas tecnologias que surgiram com o tempo. O teatro sempre fez uso da tecnologia, desde a Grécia antiga com máscaras que ampliavam a voz do coro, ao surgimento da energia elétrica que revolucionou a cena teatral, e agora à transformação do mundo em digital e online. Entretanto um aspecto sempre se manteve constante no fazer teatral, a ideia do convívio, a importância da troca que ocorre no momento do espetáculo entre ator, espectador e equipe, troca essa que gera a copresença. O teatro neotecnológico surge a partir da globalização do mundo, mais uma vez o teatro abraça as inovações que aparecem em sua época.

Para além de uma cena que apenas utiliza de aparatos tecnológicos, o teatro neotecnológico para Dubatti (2016) permite, por meio de inovações como vídeos, hologramas, transmissões ao vivo, etc, subtrair o corpo físico do ator na cena, sem renunciar ou perder a questão fundamental do fazer teatral, o convívio e a presença.

> Entendemos que faz parte da tradição do teatro sua relação com a tecnologia que, muitas vezes, é utilizada como recurso de ampliação da presença do ator. Neotecnológico está se referindo, portanto, ao uso, no teatro, das mídias digitais que revolucionaram a conectividade entre as pessoas em diferentes lugares do mundo, bem como aumentaram consideravelmente a velocidade do compartilhamento de dados e de recursos audiovisuais. (MUNIZ & DUBATTI, 2018, p.369.)

Com a popularização dos meios tecnológicos a revolução digital nos mostra que estamos em uma nova era. A conversão de qualquer linguagem em dados manipuláveis, e a interatividade mundial são apenas alguns dos impactos

da tecnologia. A presença é imprescindível para o fazer teatral, no entanto no contexto contemporâneo, percebemos que a presença não está necessariamente ligada ao corpo físico do ator no mesmo espaço do espectador.

> A partir dos anos 1990, com a disseminação dos computadores pessoais e a explosão da cibercultura, o estatuto de presença ganhou novos contornos. Estar presente deixou de significar estar próximo fisicamente, cara a cara: desprendeu-se da obrigatoriedade do corpo biológico. O conceito de presença tornou-se fluído, possível por meio de mediação tecnológica. A presença se manifesta em conversas instantâneas por texto, áudio, imagens e vídeo na sociedade contemporânea. (TORRES, 2017 p.6)

Presença pode ser definida como: fato de uma pessoa estar num lugar específico, comparecimento; existência de uma coisa em um lugar determinado; participação em alguma coisa; manifestação de uma personalidade forte capaz de chamar a atenção dos demais; Algo ou alguém que não se consegue ver, mas que se sente por perto (PRESENÇA, 2019). Analisando estas definições pode se constatar que muitas vezes a presença é definida pelos conceitos de tempo e espaço, estar presente em algum local ou estar presente em algum momento. Porém, a popularização dos aparatos tecnológicos e da internet resultaram em uma grande mudança nas relações e nas formas de comunicações da nossa sociedade. Nunca foi possível estar tão perto e conectado com algo ou alguém quanto atualmente.

Através de aparelhos como celulares*, laptops, smartwatches e tablets,* a distância entre as pessoas é encurtada e alguns questionamentos sobre a presença no contexto teatral são levantados: No cenário contemporâneo de cibercultura e no contexto da cena neotecnológica, a presença está mais relacionada ao tempo do que ao espaço? Se a relação entre o público e o ator se der no mesmo instante (tempo) porém em locais geográficos diferentes (espaço) ocorre a presença cênica fundamental para o fazer teatral?

Buscando experimentar com estas questões proponho na parte prática do meu trabalho de conclusão de curso uma performance neotecnológica, onde os atores estarão presentes em cena através de uma chamada de vídeo ao vivo. Ou seja, o corpo do ator não estará no mesmo espaço físico do espectador, mas busco comprovar que a sua presença em cena não será reduzida pelo fator da distância.

2. Presença no Teatro

O Teatro assim como a maior parte das artes passou por diversas correntes e estéticas, porém o conceito e a importância da presença compartilhada entre o espectador e o ator, ou seja, a copresença, sempre se mantiveram constante. Dubatti trabalha com os conceitos de teatro-matriz e teatro-liminar, onde o teatro-matriz seria um teatro que produz o convívio entre corpos, uma reunião entre o espectador, os atores e os técnicos, criando uma co-presença na cena.

> Teatro Matriz é [...] uma estrutura formal ontológica-histórica maior, fundante, geradora, da que se desprendem outras ao longo da história, que inclui todos os acontecimentos nos que se reconhece a presença conjunta e combinada do convívio, poiesis corporal e expectação. É a estrutura ancestral, hoje plenamente viva, que nos permite afirmar: tudo o que o teatro toca é transformado em teatro, tudo pode transformar-se em teatro. (MUNIZ & DUBATTI, 2018, p.373)

Embora o teatro-matriz seja o que podemos chamar de núcleo fundador da arte teatral, trabalhando o convívio e a copresença, cada vez mais vemos surgindo espetáculos fronteiras que ultrapassam este conceito tradicional de teatro, sendo denominado por Dubatti como teatro-liminar.

> Acreditamos que a ideia de liminaridade tem, então, um duplo valor: 1. é uma ferramenta que supera as categorias taxonômicas modernas que propunham uma classificação racionalista e excludente (só é teatro o teatro dramático, ou suas variantes mais ou menos canônicas e aproximadas), pouco válida para pensar os fenômenos concretos da práxis (contra os sistemas cerrados de pensamento, a ideia de liminaridade inclui muitos fenômenos não prototípicos nem canônicos); 2. Permite descobrir fronteiras internas no acontecimento teatral canônico, inclusive no drama absoluto. (MUNIZ & DUBATTI, p.374, 2018.)

Dentro das diversas possibilidades de teatro-liminar, o convívio e a copresença não são definidos apenas pela presença dos corpos dos envolvidos no mesmo espaço geográfico da cena. A presença mediada pela tecnologia tensiona o conceito de convívio e reunião do Teatro-matriz. Um ator pode estar presente em cena com o auxílio de aparatos tecnológicos, como o *Skype*, uma ferramenta de comunicação a distância. A presença é definida em termos de tempo e espaço, estar presente é compartilhar uma experiência e realizar uma troca de sentidos e estímulos. (BAZIN, 1967). A presença pode ser separada em duas categorias, presença física e presença social.

> A categoria física refere-se ao sentido de estar fisicamente localizado no espaço mediado, enquanto a categoria social refere-se ao sentimento de estar junto, de interação social com um parceiro de comunicação virtual ou remotamente localizado. No cruzamento dessas duas categorias, podemos identificar a co-presença ou a sensação de estarmos juntos em um espaço compartilhado ao mesmo tempo, combinando características significativas da presença física e da presença social. (IJSSELSTEIJN, 2006 p.3, tradução nossa.)

Percebe-se que a comunicação se torna fundamental para a presença social, mesmo que seja dispensável para a presença física. Através da comunicação é possível causar o sentimento de comunhão e a troca de experiências e presenças.

A partir da revolução tecnológica do fim do século XX, o surgimento de novas mídias mudam o conceito de presença, possibilitando o encontro de pessoas mesmo que em espaços diferentes, expandindo as potencialidades humanas e as potencialidades em cena. A união do corpo com a tecnologia representa para a arte uma nova possibilidade, a imaginação e a criatividade que por muito foram reguladas pelos limites biológicos e materiais, são agora potencializados. Se antes utilizávamos dos conceitos de tempo e espaço para definir a presença, podemos perceber que o quesito espaço já não é visto como um limitador.

> Na cena contemporânea, ausência e presença são redimensionadas pelos dispositivos tecnológicos de virtualização da vida, capazes de criar realidades e tempos distintos do aqui e agora. [...] As artes da cena colocam em jogo o corpo, quer pela sua presença física quer por arranjos que possibilitam a pele como tela ou simulacro. (COSTA, SILVA, 2016 p.89)

Ao se pensar espetáculos contemporâneos, como a peça “Distância” de Matías Umpierrez, percebemos como o conceito de presença tem sido transformando pelo aparato da tecnologia. O espetáculo trabalha a relação do teatro-tecnologia e a relação convívio social-tecnologia. Na peça, quatro mulheres de diferentes cidades e países presentes em uma tela conversam em uma chamada de *Skype* sobre o amor, a saudade, e a distância que as separam de seus relacionamentos. A peça mostra as dificuldades que a distância causa, mesmo com a aproximação possibilitada pela tecnologia, as mulheres sentem falta e anseiam pelo toque físico de seus amados. Umpierrez discorre sobre “Distância”:

> O que me interessou foi gerar um cruzamento com virtualidade. O que normalmente é feito no teatro é que a música é virtual. E aqui os músicos são aqueles que estão fisicamente no palco. O público não encontra uma tela, mas

> encontra uma estrutura cercada por telas. As telas geram texturas, geram, às vezes, estados corpóreos, mas são virtuais, pois é justamente em contraste entre telas que geram determinados corpos. [...] o que acontece lá é teatro. Há um momento dramático que está sendo montado por meio da virtualidade, mas através da existência desse público que está na frente. (UMPIERREZ, 2016. p. 26, tradução nossa).

Um ator pode estar ausente do espaço cênico, mas estar completamente presente em cena. A presença não está ligada ao corpo físico do ator e do espectador e sim na troca que ocorre no momento da cena. Essa troca que ocorre entre indivíduos em diferentes espaços, quando intermediada por aparatos tecnológicos pode ser chamada de Telepresença. Lúcia Santaella (SANTAELLA, 2003) em seu livro “Culturas e Artes do Pós Humano” conceitua o termo Telepresença como “estar aqui e estar em algum outro lugar ao mesmo tempo”.

3. Telepresença

Termo concebido por Marvel Minsky se refere ao fenômeno de se sentir presente sem estar fisicamente presente. Em seu ensaio Minsky trabalha a Telepresença como um dispositivo que permite ao operador a capacidade de manipular algo em outro local, é uma forma de experiência extracorporal em simbiose com a tecnologia, onde é criado um senso de estar presente em um local remoto. (MINSKY, 1980).

Para Minsky (1980) um dos maiores desafios da telepresença é alcançar a sensação de “estar lá”, o *feedback* sensorial é de extrema importância para o efeito da Telepresença. Ao escolher trabalhar com tecnologias na cena teatral corre-se o risco de falhar num dos elementos intrínsecos do teatro, a copresença e troca estabelecida pelo público e o ator.

A troca de estímulos, tão importante para a telepresença, pode ser uma solução para garantir a copresença no teatro. Se a troca de estímulos entre o espectador, o ator e a equipe ocorrer, a copresença ocorrerá também. Ao trazer este conceito para o contexto teatral percebemos que uma forma de garantir este retorno sensorial é a implementação do vídeo “ao vivo” na cena.

Imagine este cenário: Uma personagem se encontra no palco e contracena com outra personagem presente em vídeo. Se a cena for gravada, o ator no palco e a plateia interagem e reagem ao ator gravado, porém este não reage a presença do público e do companheiro de cena. É como Bazin argumenta:

> Na tela durante a televisão ao vivo, o ator está realmente presente no espaço e no tempo. Mas a relação recíproca ator-espectador é incompleta em uma direção. O espectador vê sem ser visto. Não há fluxo de retorno. No entanto, esse estado de não estar presente não é verdadeiramente uma ausência. (BAZIN, p.97-98, 1967. tradução nossa.)

Quando pensamos em uma cena ao vivo, por mais que o ator não esteja fisicamente no espaço da cena, ele está presente no tempo da cena, então poderá reagir ao espectador e a seus colegas de palco, resultando na copresença e no feedback sensorial proposto por Minsky. É necessário a qualidade do “ao vivo” para que a copresença e a troca ocorram entre o público e o ator. Podemos então afirmar que no contexto teatral a presença está mais relacionada a questão do tempo do que do espaço.

> Se no teatro, partimos do princípio de que o público e os atores estão necessariamente presentes fisicamente no mesmo espaço, quando se insere o recurso da telepresença temos a alteração disto, onde podemos ter público e atores tanto presentes fisicamente como telepresentes. Ao utilizar o recurso de Telepresença ampliam-se as possibilidades de relação/comunicação/interação entre atores e espectadores.(AYRES, 2012, p. 9)

A telepresença é um aparato para evocar a presença, ela não é uma substituição do corpo físico, é uma ampliação, uma possibilidade da presença do ator, é uma forma de potencializar a presença em cena. Diferente da televisão onde a imagem é apenas a reprodução de uma ação gravada, na telepresença o agente da ação à distância participa e compartilha da experiência com o espectador, causando o efeito de “estar aqui e lá ao mesmo tempo” (MUNIZ & FALCI, 2018).

4. Presença na Performance

A palavra performance tem diversos significados, é um conceito complexo amplamente explorado que pode significar um espetáculo, um desempenho, uma ação artística. É a partir da década de 70 que o termo *Performance Art* passa a ser amplamente utilizado para a classificação desta forma de arte que brinca com uma mescla de diferentes linguagens artísticas. Richard Schechner (2006), diretor de teatro americano, em seu ensaio “O que é Performance?” apresenta oito tipos de situações em que o termo performance pode estar presente, sendo elas: No cotidiano; nas artes;

nos esportes e outros entretenimentos; nos negócios; na tecnologia; no jogo; no sexo; nos rituais; nas brincadeiras.

O encontro é um dos maiores motivadores da performance. Encontrar é estar diante, é descobrir e se relacionar com o outro (SILVA, 2016). Na performance, o espectador seja ele mais passivo ou mais ativo se encontra frente a frente com a arte, trocando presença, olhares, intensidades e acima de tudo, experiências. Performances existem a partir de ações, interações e relações. A performance é uma linguagem híbrida, é um encontro de corpos, é uma ação que busca de forma presente promover experiências. Em 2010 Marina Abramovic, performer consagrada, realiza a performance *The Artist Is Present*. Abramovic convida o público a sentar em sua frente e realizar uma troca de olhares. Como o título da performance já demonstra a presença é a base desta ação.

> Presença
> Estar presente, por longos períodos de tempo.
> Até a presença se erguer e cair, do
> Material ao imaterial, da
> Forma ao informe, do
> Instrumental ao mental, do
> Tempo ao atemporal.
> (BERNSTEIN, 2017, p. 403 apud ABRAMOVIC; ULAY, 1986, p. 31)

Quais são os possíveis encontros entre pessoas no contexto atual da contemporaneidade? Estamos na era da tecnologia e da virtualidade onde através da internet e da popularização dos dispositivos móveis, como celulares e computadores, o contato a distância é facilitado. Em contrapartida, o encontro e a presença são mais raros, há cada vez mais estímulos para que você possa resolver todas as suas necessidades diárias através do celular, sem precisar se relacionar com ninguém fisicamente.

> A única vida da performance é no presente. A performance não pode ser salva, gravada, documentada ou participar de qualquer outra forma na circulação se torna algo diferente da performance. Na medida em que a performance tenta entrar na economia de reprodução ela trai e diminui a promessa de sua própria ontologia. O ser da performance, como a ontologia da subjetividade proposta aqui, é alcançado por meio de sua desaparição. (BERNSTEIN, 2017, p. 404 apud PHELAN, 1993, p. 146)

Uma vez que a estética, a forma e produção não são os focos principais da criação em performance e sim o encontro e a experiência compartilhada entre as pessoas, vemos uma aproximação da arte e da vida cotidiana. Renato Cohen (2006),

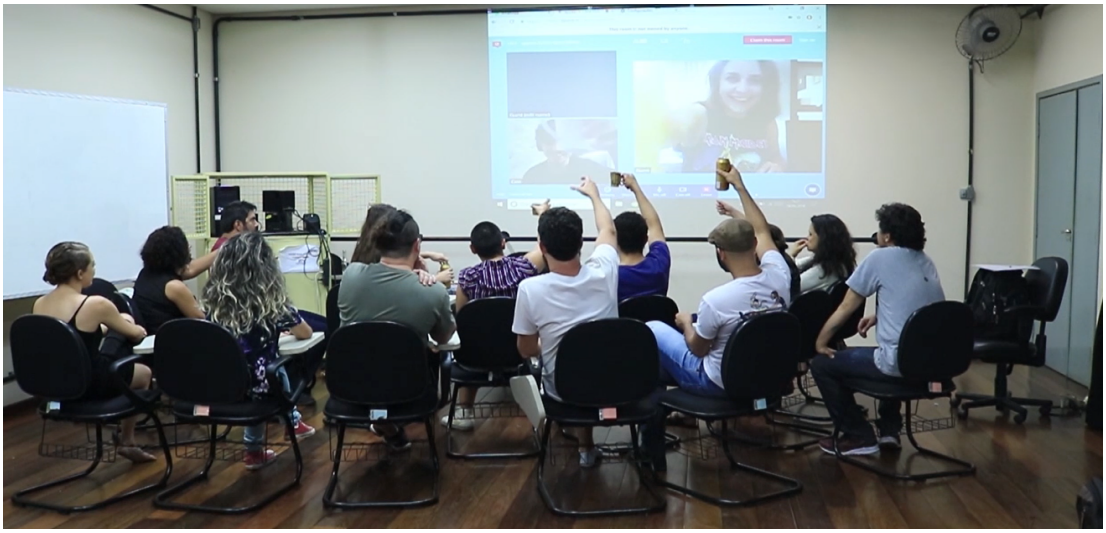
ator, diretor, performer e pesquisador, caracteriza a performance como uma experimentação, uma pesquisa de linguagem, que incorpora elementos de várias artes e ao mesmo tempo incorpora elementos de expressões que não são consideradas arte, misturando as referências da vida.

5. Apontamentos para o exercício cênico

Sempre tive um grande interesse no audiovisual e na existência da tecnologia na cena contemporânea. Escolhi fazer o curso de Teatro na UFMG por não haver uma graduação em atuação para cinema em Belo Horizonte, e desde o início da faculdade faço o máximo de disciplinas no curso de Cinema de Animação e Artes Digitais. Quando comecei a pensar no meu TCC quis incorporar a tecnologia na cena, como um elemento crucial para a dramaturgia. Busquei grandes inspirações na disciplina “Som Imagem e Performance Computacional” ministrada pelo professor Jalver Bethônico e a professora Graziela Andrade e no curso “Cena contemporânea e novas tecnologias” ministrada pelo artista Júlio Viana.

A partir de uma proposta cênica criei uma performance intitulada “Três Tigres”. Durante essa proposta convidei o publico a participar de um lanche em família, onde meus dois irmãos estavam presentes através de uma chamada de Skype. Minha irmã, Alice, mora em Vila do Conde, Portugal, e meu irmão, Caio, mora em Moscou, Rússia. Sempre tive uma relação muito próxima dos meus irmãos e sempre usamos o momento das refeições para longas conversas sobre nosso dia, vontades e desejos. Quando meus irmãos foram morar fora do país sofri muito com a ausência deles, mas descobrimos em aplicativos de conversas como o Skype, uma forma de estarmos presentes uns com o outro em diversos momentos. Nós jantamos juntos, assistimos filmes, comemoramos aniversários e celebrações, nos consolamos e estamos presentes na vida do outro, mesmo estando em três países diferentes.

Imagem 1: Performance “Três Tigres” 2108



Fonte: Acervo pessoal.

Como o exercício cênico está sendo preparado concomitantemente à escrita deste artigo, optei por delinear neste texto alguns aspectos da proposta. A partir de um roteiro original, pretendo realizar uma performance em processo de criação colaborativa, que utilize aparatos tecnológicos, como computadores e projetores e que mescle a linguagem audiovisual, onde o corpo é engolido pela tecnologia e devolvido em imagem, e a linguagem teatral, onde o corpo é presente e efêmero. Pretendo explorar essa relação trabalhando com atores presentes em cena através do auxílio dos aparatos tecnológicos. O esvaziamento da presença se dá pela ausência do corpo físico dos atores, mas a presença é fortalecida na performance pela característica do ao vivo. Os atores estarão em cena mediados pela tecnologia. Os artistas e atores Vitor Tito e Paula Valentine foram convidados a participar do espetáculo à distância, estando presentes em cena através de uma chamada de vídeo. Tito reside atualmente em Salvador, Bahia e Paula em Caldas de Rainha, Portugal. A apresentação está prevista para o dia 6 de Julho de 2019.

Desde o processo de criação à comunicação da equipe técnica e à apresentação final, os meios tecnológicos estarão presentes como uma ferramenta para solucionar a questão da ausência física. O primeiro contato dos atores ocorreu através de um grupo de *WhatsApp.* O intuito do grupo era criar um ambiente onde os atores poderiam se conhecer mais e compartilhar qualquer sentimento, vontade, desejos e músicas que quiserem. A partir do grupo foram propostas pequenas reuniões e encontros no Skype e em chamadas de vídeo do *Messenger*, e através desse contato o roteiro de ações da performance foi sendo elaborado.

Desejo levar o questionamento sobre a presença para dentro da cena no exercício cênico. O roteiro brinca com formas diferentes de evocar o sentimento de presença, como cheiros e memórias que lembram alguém distante. Estar presente não é apenas estar no mesmo tempo e espaço que algo ou alguém, a manifestação da presença também pode estar relacionada a um sentimento.

Nunca foi possível estar tão perto e conectado com algo ou alguém quanto atualmente. No meio desse contexto de globalização do mundo e das relações, desejo convidar o público a participar de um encontro de amigos artistas em uma videochamada online para discutirem seus sentimentos, memórias e saudades.

> Performer e espectador, acima de tudo, são intérpretes e tradutores ativos do que veem e do que sentem, eles são e se fazem presentes mesmo vislumbrando a ausência. Ambos dialogam com o aparato midiático constituindo uma co-presença […]. Para além dos cruzamentos de linguagens, podemos dizer que, através dos diversos aportes tecnológicos, alcançamos uma cena teatral virtual, mediatizada, que coloca em discussão não só o corpo do artista e a presença do espectador, mas também a forma da sensibilidade cênica contemporânea. (COSTA; SILVA. 2016. p.90)

A vida de cada um de nós é cada vez mais digital, nossa sociedade é cada vez mais *online* e a tendência é que cada vez mais o virtual e a comodidade de resolver tudo na palma da mão e no conforto da sua casa dominem os mercados e as interações sociais. Pense no seu dia a dia, o seu banco é cada vez mais digital, todas as comidas e necessidades básicas que você precisa, você pode pedir através de um aplicativo, você se comunica, resolve trabalhos e encontra lazer em mídias sociais e aplicativos de *streaming*.

> No uso corrente, a palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência da existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível. [...] A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofica escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. (LEVY, p. 10, 1996).

Observando essa tendência me perguntei, porque não trazer isso para a arte e mais especificamente para a cena contemporânea? Já é muito presente na arte o uso de aplicativos para facilitar a comunicação da equipe, especialmente na produção, porém desejo explorar mais da potência das tecnologias na cena. Meu intuito com a parte prática do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teatro da EBA/UFMG é utilizar das tecnologias disponíveis em todas as etapas de produção do

espetáculo, é fazer dos aparatos tecnológicos parte fundamental do roteiro, da cena, da produção, e da essência da peça.

6. Considerações Finais

Na cena contemporânea, a presença é repensada pelas inovações e aparatos tecnológicos que virtualizam o fazer teatral. O corpo é colocado em questão, quer pela presença possibilitada pela tecnologia ou pela presença física espacial.

A questão principal que busco levantar neste artigo e no exercício cênico é um questionamento sobre a presença na cena neotecnológico, cena esta atravessada pela tecnologia. Através dessa tecnologia conseguimos ampliar a presença do ator. O ator não precisa estar no mesmo espaço físico do espectador para estar presente em cena. A preocupação com a copresença e a interação garantem o sucesso e a eficácia dos espetáculos neotecnológicos contemporâneos.

Como resultado da pesquisa e do projeto cênico espero conseguir afirmar que se a relação entre o público e o ator se mantiver, mesmo que em locais geográficos diferentes (espaço) ocorrerá a presença cênica fundamental para o fazer teatral. Espero criar a presença e a copresença ao longo de todo o processo de produção. Através desta experiência cênica busco me aproximar da ideia de uma revalorização do que é ser presente nos processos de produção e no fazer teatral e performático. Desejo explorar a possibilidade de se realizar um trabalho virtual neotecnológico, mas que ainda respeite os fundamentos do teatro e da performance, como a importância da troca entre os artistas e os espectadores.

O exercício cênico, desde o processo de criação à elaboração do roteiro, das experimentações em cena e ensaios, à produção técnica e finalmente à apresentação, utilizará da tecnologia para evocar a presença do indivíduo, o que levanta uma questão muito interessante sobre a presença. Não é somente o corpo físico ou a imagem e o som são capazes de evocar a presença. A presença não está apenas relacionada a quesitos como o tempo e o espaço, sentimentos, memórias, cheiros e pensamentos também são capazes de manifestar presenças, porém de formas diferentes. Acredito que a possibilidade de ampliação da presença permitida pelo auxílio da tecnologia é muito enriquecedora para a cena teatral. Esta troca permite novas possibilidades de interações, relações e projetos, quebrando barreiras geográficas e físicas, impulsionando o diálogo e a cena contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, A & CARVALHO, G & FERREIRA, L; *Processo Criativo e Atuação em Telepresença na Formação de Professores de Teatro.* In Revista Abrace, Porto Alegre, 2012.

BAZIN, A. What Is Cinema? Volume I. Berkeley: University of Californa Press, p. 1-194, 1967.

BERNSTEIN, Ana. *Performance, tecnologia e presença: The Builders Association.* In: Revista sala preta, Rio de Janeiro, Vol. 17, n. 1, p. 400-4019, 2017.

COHEN, Renato. *Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação.* São Paulo, V.1, p 35-45. 1989.

COSTA, F; SILVA, I; *Olhares sobre a ausência/presença: teatro e tecnologia.* In Revista ARJ, Brasil, V. 3, n. 1, p. 80-91, 2016.

DUBATTI, J; *Teatrología y Epistemología de las Ciencias del Arte: para una cartografía radicante.* Pós: Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 94 - 111, novembro, 2015.

IJSSELSTEIJN, W; History of Telepresence. In 3D Videocommunication: Algorithms, Concepts and Real-Time Systems in Human Centred Communication. Alemanha. p. 5-21, 2006

LEVY, P. *O que é o virtual*. São Paulo: Ed. 34, p, 1-110, 1996.

MACIEL, C; *O Teatro em uma nova perspectiva tecnológica.* Brasilia, 2013.

MINSKY, M; *Telepresence*. In OMNI magazine. Estados Unidos, P. 45-52, 1980

MUNIZ, M; *Teatro de Exceção – Entrevistas.* Acervo pessoal. P. 1-60. 2016

MUNIZ, M & DUBATTI, J; *Cena de Exceção: o teatro neotecnológico em Belo Horizonte (Brasil) e Buenos Aires (Argentina).* In Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 366-389, abr./jun. 2018.

MUNIZ, M & FALCI, C; *A eficácia da presença na cena contem- porânea mediada pela tecnologia: o caso Play Me.* In: VISUALIDADES, Goiânia v.16 n.2 p. 127-150, jul – dez/2018.

MUNIZ, M & ROCHA, M; *A relação entre Teatro e Internet: tensionamento do tempo e do espaço do acontecimento teatral.* Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 242 - 254, novembro, 2016.

PHELAN, Peggy. *Unmarked. Politics of Performance.* London; New York: Routledge , 1993.

PRESENÇA. Dicionário online Dicio, 18 mar. 2019. Disponível em <https://www.dicio.com.br/presenca/>. Acesso em 18 mar 2019.

TONEZZI, J; SCHULZE, G. *CENA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: desafios para a formação e a pesquisa em artes do espetáculo.* In Revista Moringa. João Pessoa, Vol. 2, n. 1, 51-60, 2011

TORRES, L; *Uma questão de presença: um ator que aparece apenas em vídeo faz parte do elenco de um espetáculo teatral?* In Revista Alcar, São Paulo, 2017.

SANTAELLA, Lucia. *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.* São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *As imagens no contexto das estéticas tecnológicas.* In: Suzette Venturelli. (Org.). Arte e tecnologia: intersecções entre arte e pesquisa técno-científica. Brasília v. , p. 165-169, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *Figurações do corpo biológico ao virtual.* In Interin (UTP), v. 1, p. 4-19, 2007.

SCHECHNER, Richard. *O que é Performance?* In: Performance studies: an introduccion, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51. 2006.

SILVA, Renata. *Performance do encontro: a experiência de si, do outro e da cidade como busca poética.* Pós: Belo Horizonte. 2016 v. 6, n. 11, p. 136-147.